



III Congresso On-line Nacional de Clínica Veterinária de Pequenos Animais

UTILIZAÇÃO DE VACINA CONTRA DERMATOFITOSE EM TRATAMENTO DE FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

RESUMO

Dermatófitos é a denominação dada aos fungos que penetram e passam a habitar dentro dos pelos, unhas e pele dos seres vivos causando infecção cutânea intitulada Dermatofitose. Existem mais de 30 espécies de dermatófitos reconhecidas, sendo classificadas em 3 gêneros anamórficos: *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*. Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é descrever os principais agentes causadores de dermatofitose em cães e gatos, achados clínicos e patológicos, medidas de controle e prevenção e correlacionar essas informações com o caso clínico de um felino de aproximadamente 10 meses de idade, atendido em maio de 2022, com histórico de lesões circulares com alopecia. Foi realizado o exame da lâmpada de Wood, onde apresentou florescência e posteriormente exame de cultura fúngica no qual foi diagnosticado *Microsporum canis*. O tratamento foi preconizado desde a primeira consulta, através de Itraconazol 40 mg, banho terapêutico com Cloresten e Hysteril no ambiente. O tratamento, no entanto, não foi eficaz, sendo assim, posteriormente iniciado um novo protocolo com a vacina produzida com cepa de *Microsporum canis* chamada de Imunocan D onde obtemos sucesso. A dermatofitose é considerada uma zoonose, sendo assim os proprietários devem ser informados sobre a importância da identificação dos animais portadores e dos cuidados de manejo e higiene que estes pacientes requerem para evitar a transmissão da mesma.

Palavras-chave: Fungo; gato; *Microsporum canis*; Imunocan D;

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o mercado pet brasileiro tem gozado de uma significativa expansão. Segundo o levantamento realizado pelo Abinpet revela que o Brasil encerrou 2021 com um aumento de 3,7% sobre o ano anterior no que diz respeito ao aumento populacional de animais domésticos. Estes dados comprovam que o convívio entre homem e animais tem ficado cada vez mais frequente. Essa aproximação tem vantagens tais como redução de estresse, depressão e ansiedade. Porém, como desvantagens, o contato pode favorecer a propagação de patógenos de caráter zoonótico (ABINPET, 2021).

A maior parte dos atendimentos na clínica médica de pequenos animais, os casos dermatológicos estão no topo. Sendo assim, o médico veterinário precisa de constante atualização de seus conhecimentos, bem como o resgate daqueles antigos (ARRUDA, 2022).

Uma das zoonoses mais frequentes na rotina da clínica de pequenos animais é a dermatofitose, acometendo mundialmente até 15% dos cães e gatos mais que 20%. Além disso,

aproximadamente 30% das infecções em seres humanos são adquiridas pelo contato com animais infectados de forma direta ou indireta (ANDRADE et al., 2019).

O presente trabalho tem por objetivo analisar a fisiopatogênica da dermatofitose em pequenos animais, bem como eficiência da vacina Imunocan D em tratamentos de dermatofitose, especificamente da espécie *Microsporum canis*.

2 RELATO DE CASO

Paciente da espécie felina, macho, raça Ragdoll, pesando 3,9 kg e com aproximadamente 10 meses de idade obteve atendimento clínico no dia 13 de maio de 2022. Segundo o tutor, o paciente havia sido adquirido de um criadouro comercial há quatro dias. Tutor informou que a vacina quádrupla (V4) estava em dia, sem histórico de antígeno da vacina antirrábica ou de antiparasitário. Vermifugação atualizada. Paciente se alimenta de Ração Premier Gatos Filhotes e coabitam com outro felino de 13 anos sem nenhuma sintomatologia registrada. Tutor relatou que no dia 10 de maio de 2022, passou por outro profissional da área, pois o paciente apresentava quadro respiratório e prurido intenso pelo corpo. Foi prescrito Amoxicilina + Clavulanato de Potássio (2,5 mg/kg) e Prednisolona (0,5 a 1,0 mg/kg). O tutor não soube informar a dose receitada pelo profissional anterior. No exame físico observou-se que o animal estava ativo, hidratado, com mucosas normocoradas, temperatura retal ideal, pulso forte, normocárdico, normopneico, normoquésico e normoréxico. Apresentava secreção nasal purulenta, esternutação, áreas de alopecia na região dorsal (figura 1), prurido nos condutos auditivos e descamação. Realizou-se o exame com lâmpada de Wood (figuras 1 e 2), no qual se observou fluorescência em algumas áreas de alopecia. Realizou-se, também, cultura fúngica com amostras da pelagem, e citologia de pele onde se constatou presença de bactérias do gênero *Staphylococcus* e ácaros da espécie *Otodectes cynotis* (figura 3).

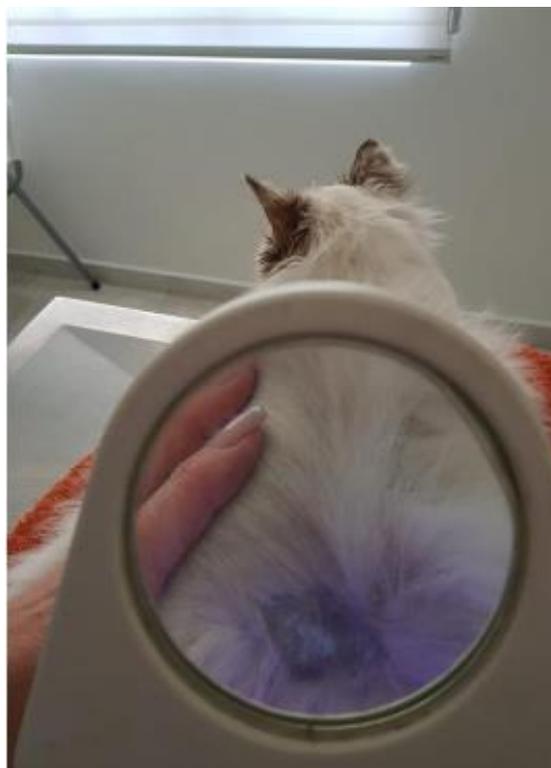


Figura 1. Felino da raça Ragdoll com 10 meses de idade apresentando lesão alopécica em região lombar.



Figura 2. Exame Lâmpada de Wood apresentando padrão de fluorescência, realizado em felino da raça Ragdoll com 10 meses de idade com lesão alopecica em região lombar.



Figura 3. Ácaros da espécie *Otodectes cynotis* presentes em lâmina citológica de pele observados no felino Ragdoll, macho de 10 meses.

Foi prescrito Cefovecina Sódica (8 mg/kg por via subcutânea, a cada quatro dias, em um total de 2 aplicações), Aurivet (a cada 24 horas, durante 14 dias), Selamectina (6 mg / kg a cada 30 dias), Itraconazol (10 mg / kg a cada 24 horas até novas orientações), banho terapêutico com Clorexidina (banho a cada 15 - 20 dias, deixando o produto agir por 10 minutos, com retirada completa do mesmo), e para o ambiente prescreveu-se Cloreto de Benzalcônio. (diluir o produto com água e passar no ambiente). No dia 23 de maio de 2022, o paciente retornou para a segunda aplicação de antibiótico, com o objetivo de controlar a infecção da pele junto ao tratamento da dermatofitose. Tutor relatou que o paciente permaneceu estável, sem alterações na sintomatologia clínica. No dia 08 junho de 2022 o paciente retornou, pesando 4,8 kg. Permanecia em isolamento, pois as lesões continuavam mesmo com a administração de Itraconazol. Foi iniciado o tratamento com o Imunocan D em 3 doses, no intervalo de 21 dias.

A tutora relatou lesões pelo corpo conforme mostra a figura 4, após o relato foi orientado que a mesma deveria receber atendimento médico e informado Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas, nas quais ela poderia receber tratamento adequado.



Figura 4. Lesão em região ventral da tutora do paciente felino Ragdoll, macho de 10 meses.

Dia 01 de julho de 2022 foi feita aplicação da segunda dose da Imunocan D. Durante a anamnese foi relatado que paciente estava apresentando episódios de diarreias esporadicamente. Houve troca de ração durante esse período. No exame físico foi observada que o prurido havia cessado, a região que anteriormente estava com alopecia, começou a crescer novos pelos de coloração escura, preta. Tutor relatou que as lesões que estavam pelo seu corpo descontinuaram. Foi prescrito Probiótico Pet (2 g, a cada 24 horas, por 7 dias). Solicitou-se cultura fúngica (figura 5).

[Redacted]		Protocolo: 681.155	
Carteirinha: [Redacted]	Idade: Não informado	Data Requisição: 02/07/2022	
Nome: [Redacted]	Sexo: M	Data Emissão: 05/09/2022	
Espécie: Felino / Ragdoll		Fone tutor: *	
Tutor: [Redacted]		CRMV: [Redacted]	
M.V. - Dr(a): [Redacted]		Fone clínica: [Redacted]	
Clinica: [Redacted]			

Página 1 de 1

Cultura Fúngica

Material: Diversos Método: Isolamento em meios seletivos

Material enviado:	Resultado	Valor de Referência
Microorganismo isolado	<i>Microsporium canis</i>	

Figura 5. Laudo de exame cultura fúngica constando *Microsporium canis* em resultado.

Tutor retornou dia 06 de julho, pois o outro felino da casa apresentou fezes amolecidas e com muco. Tutor trouxe apenas a coleta do material para a realização do exame coproparasitológico. Não foi possível realizar a avaliação física do paciente. Contudo, o tutor relatou que o paciente estava estável, sem alterações clínicas. A terceira aplicação da Imunocan D foi realizada no dia 26 de julho de 2022. Paciente voltou a apresentar lesão descamativa em região lombar. Feito novamente teste de cultura fúngica para o paciente ter alta médica, caso o resultado permanecesse positivo, seguiríamos para a 4ª dose. Tutor retornou dia 02 de setembro de 2022 para completar o calendário vacinal. Durante o exame físico, o paciente não apresentava mais descamações, não havia prurido, alopecia ausente e condutos auditivos limpos. Feito novamente o exame da lâmpada de Wood no qual não se observou fluorescência (figura 6).



Figura 6. Exame Lâmpada de Wood apresentando ausência de padrão de fluorescência onde havia a lesão em região lombar do paciente felino da raça Ragdoll com 10 meses de idade.

3 DISCUSSÃO

O relato descrito anteriormente teve excelentes resultados, graças ao tratamento e diagnóstico precoce. Com esse trabalho foi possível observar que o médico veterinário precisa estar sempre atualizado, pois é um profissional essencial para o controle de doenças, especialmente de vigilâncias epidemiológicas, como responsável pelo monitoramento e controle de zoonoses. Sendo assim, o cuidado deve ser redobrado na hora do diagnóstico e tratamento. Se não for realizado adequadamente, pode contribuir com a resistência fúngica.

ANEKE (2018) relata que a “resistência fúngica ocorre devido a vários fatores, dentre eles a produção de esporos, que são altamente resistentes e podem aderir-se a queratina e também sobreviver em ambientes secos por 12 meses ou mais” e também ao uso empírico e indiscriminado de antifúngicos por falta de um protocolo clínico terapêutico estabelecido.

A cultura fúngica é a melhor forma de confirmação do diagnóstico. Entretanto, é preciso demonstrar a invasão dos tecidos através da lâmpada de Wood, para haver a diferenciação entre os animais realmente com dermatofitose e os que estão carregando estes agentes na pelagem. (MANCIANTI et al., 2003).

Os cães e gatos são considerados reservatórios, contudo, o felino é o reservatório principal de dermatófitos, podendo ser sintomáticos ou assintomáticos. Sendo assim, ele se

torna uma fonte de contaminação para o ambiente e uma boa fonte de infecção para os seres humanos e outros animais (SOUZA, 2022).

A Imunocan D é uma excelente alternativa para controle e profilaxia da dermatofitose causada por *Microsporum canis*. Nesse estudo observou-se que foram necessárias 3 doses da vacina até que houvesse remissão completa da doença. Sua vantagem se baseia na diminuição da contaminação ambiental, fácil aplicação, rentabilidade financeira e pode ser utilizada de maneira profilática.

4 CONCLUSÃO

Com o presente trabalho, foi possível concluir que a dermatofitose causada por *Microsporum canis* tem grande importância para saúde humana e animal por se enquadrar como uma zoonose. O diagnóstico se baseou no exame clínico, exame lâmpada de Wood e cultura fúngica. A utilização de Imunocan D foi eficaz, bem como a higienização ambiental, demonstrando que tratamentos imunoterápicos para essa doença como vacinas, são constantes evoluções na medicina veterinária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Verônica; ROSSI, Gabriel Augusto Marques. Dermatofitose em animais de companhia e sua importância para a Saúde Pública – Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, São Carlos, v.13, n.1, p. 142– 155, jan./mar. 2019.

ANEKE CI, Otranto D, Cafarchia C. Therapy and antifungal susceptibility profile of *Microsporum canis*. J Fungi 2018; 4, 107.

ARRUDA, Silvio. Dermatologia Veterinária: pele alerta sobre saúde geral do paciente. CRMV-SP n.37. p.3, 2022.

MANCIANTI, F. et al. Environmental detection of *Microsporum canis* arthrospores in the households of infected cats and dogs. Journal of Feline Medicine and Surgery, London, v. 5, n. 6, p. 323–328, Dec. 2003.

SOUZA, C. C. N.; SOUZA, M. L. P.; SANTIAGO BURLAMAQUI, E. P. A; BARROZO, P. H. M.; ROSÁRIO, M. K. S.; BRITO, J. S.; MARTINS, F. M. S.; Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão e ocorrência no hospital veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia. Scientific Electronic Archives, v. 15, n. 8, p. 51-56, 2022.